



EDITORIAL E CARTA DO LEITOR

É comum que jornais e revistas publiquem, além das matérias escritas por repórteres e jornalistas, colaborações de leitores e dos editores. Tanto o Editorial quanto a Carta do Leitor têm caráter opinativo, ou seja, indicam a opinião de quem escreve. São, por isso, mais subjetivos que as reportagens e notícias e em geral apresentam argumentos do autor para que, ao final, o leitor concorde com o ponto de vista apresentado.

EDITORIAL

O editorial é um texto opinativo não assinado, que pretende demonstrar a opinião de todo o veículo em que é publicado (jornal ou revista). Por causa disso, assume um tom imenso, com predomínio de verbos na 3^a pessoa. O editorial pode vir no início do jornal ou revista, em páginas dedicadas à artigos de opinião ou, dependendo da relevância do tema, até mesmo na página inicial do jornal.

O editorial é breve, mais curto que um artigo de opinião, e de linguagem mais formal. O tom do editorial dependerá do público leitor: um editorial de um jornal de circulação nacional entre empresários será mais sério que um editorial de uma revista de curiosidades. Formalmente, os editoriais costumam ter título, introdução, desenvolvimento e conclusão.

CARTA DO LEITOR

Em geral, revistas e jornais recebem diversas cartas ou e-mails com opiniões dos leitores, e publicam algumas delas nas edições subsequentes. Cartas do leitor são textos breves que comentam, concordam ou discordam de matérias publicadas nos jornais e revistas.

A carta do leitor é mais subjetiva que o editorial, sendo escrita quase sempre em 1^a pessoa, com linguagem simples e objetiva, e como o editorial apresenta um argumento que deve ser defendido rapidamente, pois há pouco espaço para as cartas do leitor serem publicadas, e sempre são publicadas várias delas numa mesma edição. É comum que apenas os trechos mais relevantes das cartas sejam publicados.

Formalmente, a carta do leitor possui um remetente e um destinatário, ou seja, é sempre assinada, ao contrário do editorial. Deve-se evitar usar gírias e outras marcas de linguagem informal. Também é necessário levar em conta o público leitor do jornal ou revista para o qual se escreve, de modo a adaptar a linguagem.

Observe a seguir um exemplo real de carta do leitor publicada em revista:



A repetência e a progressão continuada

Um novo estudo discute as consequências da repetência escolar ("A repetência reprovada", 747/2012)

Sendo filha de professora e tendo estudado matérias de licenciatura na faculdade, acredito que a progressão continuada é mais nociva que a repetição. Com ela, a deficiência cumulativa de conteúdos é maior, e as consequências surgirão seja no fim de um ciclo do ensino fundamental ou médio, na faculdade ou, pior, no mercado de trabalho.

Letícia Magalhães, Poços de Caldas, MG

Carta do leitor publicada na Revista Época, 24 de setembro de 2012



ANOTAÇÕES